

O
CARAPUCEIRO

12 DE JULHO
DE 1834



O CARAPUCEIRO

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Hunc servare modum nostri novere libelli

Partere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,

Que he dos vicios fallar, não das pescas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

PROVIDENCIA SOBRE A MOEDA DE COBRE

Depois de tantas escarapelas a respeito do cobre circulante, depois de tantos debates periodiqueiros, e, o que mais he, depois de indizivel sofrimento do Povo, e mirmente da mais numerosa classe, que he a da pobreza, appareceo finalmente o benéfico Edital de S. Ex. o Sr. Presidente em data de 2 do corrente mez, ficando pôr em pleno vigor o de 28 de Julho de 1832. Com effeito a rejeição da moeda chegou a hum ponto inexplicavel; porque depois que se baptizou por hum crime horrroso o Edital da que se chamou Junta de Paz, o dinheiro de cobre tornou-se hum objecto estimativo, que cada hum accitava ou rejeitava a seu bel prazer. Embora se vá a ver ao cas-

murro taverneiro, ao ladino lojista, á quitandeira espartadiça, ao desembaanhado carneceiro, etc, que a moeda tinha o pezo legal, o cunho mais perfeito possivel, que era de chapa, e não fundida: a tudo annuio, menos a receber simplesmente porque não queria; uns por que a moeda era bonita de mais, outros porque era fea, estes por ser descorada, aquelles por estar muito escura; em summa todos lá segundo o seu gosto, ou caprixo accitavam, ou rejeitavam a moeda. Quem tinha 100U rs. em cobre, por ex., não possuia valor certo; porque bem podia succeder, que só lhe accitassem 30U, 20, 10, 5, e até lhe rejeitassem todo.

Misera pobreza, porque privada não hás passado! Quantos dias te não viste na dolorosa precisão de fi-

cares sem almoço, sem jantar, ou sem cêa! Mas agora parece, que devemos ter algum alivio nessa parte, que tem sido para nós huma especie de Colera Morbus: salutar dev: ser sem duvida o Edital de S. Ex.; pozém duas condições me parecem necessarias para que elle produza o desejado effeito: 1.^a que não entrem certos Montesquieus de curiosidade a estabelecer a arbitraria distincção de moeda fundida, e não fundida: 2.^a que os Srs. Juizes de Paz se empenhem em fazer executar as disposicoes do mesmo Edital sem jamais esfiarem neste negocio: mas se infelizmente, como acontece em quasi todas as nossas cousas, o zelo muito activo no principio, fôr se ao depois arrefentando até esfriar de todo; se admittirem a mencionada distincção, que he hum Potozi de desculpas, e evasões; o Edital tanto valerá, como ouza nenhuma; porque para o pé de cantiga de ser fundida, cada hum continuará a receber, ou rejeitar a moeda, que lhe aprouver; e em materia de Administracão toda a disposiçãõ, que não preenche os fins, melhor fôra não se promulgada; porque nesse caso ao mal já existente accresce o mesmo preço, e irrizão da Auctoridade.

He impossivel, que a Lei de 3 de Outubro do anno passado, com quanto concebida fosse em mãos de acabar, tivesse em vista eliminar de golpe toda a moeda de cobre, que não fosse emittida pelo Governo; porque posso asseverar sem hyperbole, que de todo o cobre, que anda em giro no Império, só huma decima parte estará nesse caso: logo a lei o que quer he, que se paralyze já o chama-

do chanchã voador, e não o que tiver o pezo legal, e o cunho vizivelmente perfeito. fosse embora emittido pelo Governo, ou feito pelos particulares; porque não he possível distinguir. Bem sabido he, que quasi todo o cobre em circulaçãõ he falso; e se a Lei manda aceitar todo só com as condições de pezo, e cunho, para que he levantar mais essa distincção de fundido, ou vazado, e de chapa? Falso por falso tanto e neste, como aquelle; e se se manda receber o primeiro; porque ha de ser excommuñgado o segundo? De mais a moeda, que huma vez entrou em circulaçãõ, constitue-se propriedade de muitos: logo quanto mais lata fôr ao depois a rejeição dessa especie, maior será o prejuizo dos particulares: da riqueza destes provem a riqueza do Estado, logo quanto maior fôr a quantidade da moeda proscripta, maior será a perda do mesmo Estado.

Supponhamos, que eu tinha huma propriedade, e que a vendi por 10 contos de rs em cobre no tempo, em que corria toda a moeda, e a que recebi mui legitimamente, e em boa fé, foi toda de sa vazada: agora apparecia huma lei desmonetizando o cobre vazado; o que se seguiria d'ahi, se eu não tivesse passado a outrem esse dinheiro? Perder sem duvida os meus dez contos de rs.: e mesmo succederia a outros, e outros; e eis hum prejuizo horrivel derramado pela massa geral da Populacão. A mesma suppressão do chanchã voador, que já correo, cauza não pequeno prejuizo aos que o receberam na boa fé: mas era indispensavel, que se fôr a portar o passo a

torrente de tao' grave mal, todos perdessem a sua quota parte: mas acrescentar a esta mais outras exclusões, como seja: crear o arbitrio de m. da fundida, e naõ fundida he levar os Povos á ultima desesperaçõ, he inutilizar a mór parte do cobre, que f. em circulaçõ, he enfeitar milhares de familias, he de certo modo abrir caminho ao apouquentamento do jornaleiro para saltar pelas estradas, etc. etc.

A cauza principal do desaforado fabrico da moeda falsa foi sem duvida o Governo, que bem longe de accidir com prompto remedio ao mal, que começava, dexou-o por mao', deo lhe todos as largas, e até (que vergonha!) nao' poucas vezes especulou no genero, emitindo moeda com menos pezo, que o determinado pela lei, beneficios estes devidos á facinorosa Administraçõ do nunca assás execrado Duque de Bragança: logo o Governo he quem deve carregar com maior prejuizo; e nao' os subditos honrados, que nunca soberaos, nem quizerão combarchanchã, nao' a numerosissima classe laboriosa, e que vive do suor do seu rosto.

Nao' basta o prejuizo de cinco por cento, que todos hao' de ter, quando se verificar no Thezouro o t. sobre por sedulas? De mais a mais havemos de perder quanto dinheiro nos vier ás mais por cauza doastico pretextõ de moeda vazada, e nao' vazada? He muito de reflectir, que essa distincçõ gratuita há sido usada pelos dos nossos inimigos huma poderosa arma para descontentar os Povos sobre a gloriosa Revoluçõ de 15 de Abril; porque os maldictos r. s.

tauradores, ou cabanos hídros (que tudo he hum) nao' cessão de puridar ao estúpido almocreve, ao jornaleiro idiota, etc. etc., dizendo-lhes — Meus amigos, estamos em muito pior estado, do que no governo de D. Pedro: no tempo deste corria toda a moeda: hoje he o que se ve: hum dos fins, que o traz ao Brazil he fazer correr toda a moeda. — E no ultimo apuro de mizeria o Povo he muito prompto em abraçar a qualquer novidade, que lhe promette melhora-mento.

O DIA 2 DE JULHO EM OLINDA.

Este dia tao' memoravel para a Bahia, e rigorosamente para o Brazil todo f. grandemente festejado em Olinda pelos Srs. Academicos Bahianos. Além dos bailes particulares, que derão em suas cazas, fizerao' huma bella representaçõ no Theatro, á qual assistira' muitas familias da Cidade, e tudo fo' feito com grande regozijo, com muita pompa, e decencia. Que brilhante Mocidade! A peça, que he excellente em si, foi executada pelos mesmos Srs. Academicos de hum modo superior a todo o elogio. Longe do homem sensato o espirito de rivalidade, que só pode fazer conta aos Despotas. Des d'o Amazona até ao Prata somos todos irmãos, todos amigos, todos interessados na Liberdade da Patria, que he o Brazil todo, e nao' huma, ou outra Provincia. Essas distincções, esses ciúmes ridiculos sao' inventos d'almas acanhadas, ou de socorres absolutistas, a quem mais que mudo dessaboré a união, e concordia da Grande Família Brasileira. Biosa Mo-

cidade Bahiana, e de todas as Provincias do Imperio, ficai bem certa, que os bons Pernambucanos vos reputao' seus irmãos., que os Pernambucanos, que nao' perdêrao' o senso commum, vos amao', vos respeitao', e fazem justiça aos vossos bem notorios talentos. Viva a mui digna Moçidade pernambucana de Olinda, doce esperanza da Pátria.

VARIEDADE.

Escola do mundo.

Bem lembrado estou, (e quando me esquecerá?) que o anno atrazado fui alvo de gratuitos improperios, que se assoalhárao' pelo prelo, unicamente porque censurei (se bem que com respeito, e decencia) varios procedimentos do Governo. Fui virulenta, e calumniosamente atacado por individuo, a quem nem por pensamento podia offender; pois ainda hoje nao' lem os conheço, tudo porque toqui levemente no Governo, de que esses Senhores por mettidiços se inculcavao' padrinhos, ou amas seccas. Agora porém correm de publico as novas Bussolas, vindas do Rio de Janeiro, a Quotidiana as transcreve, ellas descozem o fiado á actual Administracao', e nao' há quem tuja, nem muja. Os grandes intervenideiros da Regencia, aquelles, que queriao' devorar a quantos notavao' a mais leve falta nesta, hoje recolherao'-se ao silencio, deixao' correr livres, e desempeçadas contra ella verdades, e menti-

ras, finalmente bem posso dizer hoje da Regencia o que disse o eloquentissimo Jeremias da destruida Jeruzalem — *Non est qui consoletur eam ex omnibus caris ejus.* De todos os seus predilectos hum só não há, que a console.

E donde nasce esta tão repentina mudança? Ah! mundo, mundo, tu já me não illudes! „ *Dos homens q' pinco,* (ditei com Elmano) *e a mão conheço.* „ A Reforma da Constituição está incetada; em virtude do que nomear-se-á hum só Regente. Eis explicado o fenomeno. Os indigenas Mexicanos, adoradores do sol, festejavao' loucamente todos os dias o nascimento deste astro; e dirijião lhe pedradas, e apupos, quando declinava para o seu occaso. Há muita gente Mexicana a respeito do Poder. Os Padrinhos da Regencia moribunda, já se não interessão, já se não desviveim por ella: estão por ventura aguardando o novo Idolo para lhe fazerem o mesmo cortejo. Que escola do mundo! Se eu fosse tão estúpido, que medisse a Liberdade pelo cardeiro de lama grande parte dos que dizem seus seguidores, têla por couza detestavel: mas a Liberdade he dom do Ceo, e nao' tem culpa da nossa corrupção, e perversidade.